

Romantismo: prosa

Resumo

O romantismo

O Romantismo é, sem dúvidas, um dos maiores movimentos literários do século XIX. Baseado em características como a subjetividade, a idealização amorosa, a fuga à realidade e o nacionalismo, suas influências marcaram não só a arte, como a cultura e os costumes daquele momento, que retratavam os valores burgueses da época. Diferente da poesia, a prosa é uma modelo de texto escrito em parágrafos, narrando os acontecimentos de um enredo junto a um grande aspecto descritivo.



Disponível em: <http://www.estudofacil.com.br/wp-content/uploads/2015/02/romantismo-caracteristicas-artes-e-como-era-no-brasil.jpg>

A prosa romântica, em especial, se subdivide em quatro tipos de romance: o regionalista, o indianista, o urbano e o histórico. A valorização da individualidade permitiu que inúmeros autores retratassem as diferentes características do Brasil, que estava marcado tanto pelas diversidades locais pelo país (língua, cultura e valores regionais) quanto pelo cenário urbano que atendia às necessidades da burguesia. Além disso, é importante dizer que, na prosa, não há a divisão entre gerações (como ocorre na poesia), pois muitas obras eram publicadas quase que, simultaneamente, e, o maior nome da prosa romântica é o escritor José de Alencar.

Contexto histórico

Os principais acontecimentos e influências que marcaram esse período são:

- Instalação da Corte Portuguesa no Brasil (1808);
- Independência do Brasil (1822);
- Abertura dos Portos;
- Chegadas das missões estrangeiras (científicas e culturais);
- Surgimento da imprensa nacional;
- Revolução Industrial;
- Era Napoleônica;
- Revolução Francesa.

O romance indianista

No romance indianista, é comum vermos a construção da imagem de índio de forma heróica, como o salvador da nação a fim de implantar um sentimento de amor à pátria. Sua imagem é aproximada a de um cavaleiro medieval, ideal propagado na Europa durante a Idade Média. Além disso, a natureza não atua como plano de fundo e ganha vitalidade, força, fazendo com que muitas das vezes haja uma noção de personificação do ambiente natural, como também a associação ao meio selvagem.

O choque cultural entre colonizadores e índios sempre será apresentado nas prosas indianistas, tal como a apresentação de suas diferenças, como costumes, linguagens, hábitos, entre outros. Algumas obras de destaque são “O Guarani”, “Iracema” e “Ubirajara”, todas de José de Alencar.

O romance regionalista

O romance regional foi primordial para o incentivo de uma literatura que abordasse acerca das diversidades locais. Entre suas características, há a valorização de aspectos étnicos, linguísticos, sociais e culturais sobre várias regiões do país. Ademais, as principais regiões abordadas foram o Rio de Janeiro (que era a capital do Brasil naquele período) e as regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste.

O contraste de valores e costumes será abordado nos romances, em geral, propagados por personagens que passam a conviver recentemente em um mesmo ambiente, mostrando determinadas distinções entre o meio urbano e o meio rural. Entre as principais obras, temos “Inocência”, de Visconde de Tauany, “O gaúcho”, de José de Alencar, e “O Cabelo”, de Franklin Távora.

O romance urbano

O romance urbano foi o que melhor atendeu às necessidades da burguesia, pois retratava sobre a vida cotidiana e seus costumes, pondo em discussão os valores morais vividos na época, entre eles, o casamento promovido de acordo com a classe social.

Entre as obras, podemos destacar: “A Moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo, “Memórias de um sargento de milícias”; de Manuel Antônio de Almeida e “Lucíola” e “Senhora”, de José de Alencar. Além disso, o autor Álvares de Azevedo também teve papel importantíssimo na prosa, e desenvolveu as obras “O Macário” e “Noites na Taverna”.

O romance histórico

O romance histórico, como o próprio nome já nos ajuda a explicar, marcava em sua narrativa os principais acontecimentos históricos do século XIX no Brasil. A composição da narrativa é feita a partir de relatos e documentos informativos sobre uma determinada época ou movimento social.

Há dois romances de destaque: “As Minas de Prata” e “Guerra dos Mascates”, ambos de José de Alencar.

Textos de apoio

TEXTO 1

Senhora (fragmento)

— O senhor não retribuiu meu amor e nem o compreendeu. Supôs que eu lhe dava apenas a preferência entre outros namorados, e o escolhia para herói dos meus romances, até aparecer algum casamento, que o senhor moço, honesto, estimaria para colher à sombra o fruto de suas flores poéticas. Bem vê que eu o distingo dos outros, que ofereciam brutalmente mas com franqueza e sem reboço, a perdição e a verganha.

Seixas abaixou a cabeça.

— Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio de paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.

A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:

— Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim pelo seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, incutindo-lhe a descrença e o ódio.

Seixas que tinha curvado a fronte, ergueu-a de novo, e fitou os olhos da moça. Conservava ainda as feições contraídas e gotas de suor borbulhavam na raiz dos seus belos cabelos negros.

— A riqueza que Deus me consedeu chegou já tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que

ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não soube me compreender, que a mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu afagava uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser; consinta-me que eu o ame. Esta última consolação, o senhor a arrebatou. Que me restava? Outrora atava-se o cadáver ao homicida, para expiação da culpa; o senhor matou-me o coração; era justo que o prendesse ao despojo de sua vítima. Mas não desespere, o suplício não pode ser longo: este constante martírio a que estamos condenados acabará por extinguir-me o último alento; o senhor ficará livre e rico.

ALENCAR, José de. *Senhora*. 23 ed. São Paulo: Ática, 1992

TEXTO 2

O Guarani (fragmento)

O braço de Loredano estendeu-se sobre o leito; porém a mão que se adiantava e ia tocar o corpo de Cecília estacou no meio do movimento, e subitamente impelida foi bater de encontro à parede.

Uma seta, que não se podia saber de onde vinha, atravessara o espaço com a rapidez de um raio, e antes que se ouvisse o sibilo forte e agudo pregara a mão do italiano ao muro do aposento.

O aventureiro vacilou e abateu-se por detrás da cama; era tempo, porque uma segunda seta, despedida com a mesma força e a mesma rapidez, cravava-se no lugar onde há pouco se projetava a sombra de sua cabeça.

Passou-se então, ao redor da inocente menina adormecida na isenção de sua alma pura, uma cena horrível, porém silenciosa.

Loredano nos transe da dor por que passava, compreendera o que sucedia; tinha adivinhado naquela seta que o ferira a mão de Peri; e sem ver, sentia o índio aproximar-se terrível de ódio, de vingança, de cólera e desespero pela ofensa que acabava de sofrer sua senhora.

Então o réprobo teve medo; erguendo-se sobre os joelhos arrancou convulsivamente com os dentes a seta que pregava sua mão à parede, e precipitou-se para o jardim, cego, louco e delirante.

Nesse mesmo instante, dois segundos talvez depois que a última flecha caíra no aposento, a folhagem do óleo que ficava fronteiro à janela de Cecília agitou-se e um vulto embalçando-se sobre o abismo, suspenso por um frágil galho da árvore, veio cair sobre o peitoril.

Aí agarrando-se à ombreira saltou dentro do aposento com uma agilidade extraordinária; a luz dando em cheio sobre ele desenhou o seu corpo flexível e as suas formas esbeltas.

Era Peri.

O índio avançou-se para o leito, e vendo sua senhora salva respirou; com efeito a menina, a meio despertada pelo rumor da fuga de Loredano, voltara-se do outro lado e continuara o sono forte e reparador como é sempre o sono da juventude e da inocência.

Peri quis seguir o italiano e matá-lo, como já tinha feito aos seus dois cúmplices; mas resolveu não deixar a menina exposta a um novo insulto, como o que acabava de sofrer, e tratou antes de velar sobre sua segurança e sossego.

O primeiro cuidado do índio foi apagar a vela, depois fechando os olhos aproximou-se do leito e com uma delicadeza extrema puxou a colcha de damasco azul até ao colo da menina.

Parecia-lhe uma profanação que seus olhos admirassem as graças e os encantos que o pudor de Cecília trazia sempre vendados; pensava que o homem que uma vez tivesse visto tanta beleza, nunca mais devia ver a luz do dia.

Depois desse primeiro desvelo, o índio restabeleceu a ordem no aposento; deitou a roupa na cômoda, fechou a gelosia e as abas da janela, lavou as nódoas de sangue que ficaram impressas na parede e no soalho; e tudo isto com tanta solícitude, tão sutilmente, que não perturbou o sono da menina.

Quando acabou o seu trabalho, aproximou-se de novo do leito, e à luz frouxa da lamparina contemplou as feições mimosas e encantadoras de Cecília.

Estava tão alegre, tão satisfeito de ter chegado a tempo de salvá-la de uma ofensa e talvez de um crime; era tão feliz de vê-la tranquila e risonha sem ter sofrido o menor susto, o mais leve abalo, que sentiu a necessidade de exprimir-lhe por algum modo a sua ventura.

Nisto seus olhos abaixando-se descobriram sobre o tapete da cama dois pantufos mimosos forrados de cetim e tão pequeninos que pareciam feitos para os pés de uma criança; ajoelhou e beijou-os com respeito, como se foram relíquia sagrada.

Eram então perto de quatro horas; pouco tardava para amanhecer; as estrelas já iam se apagando a uma e uma; e a noite começava a perder o silêncio profundo da natureza quando dorme.

O índio fechou por fora a porta do quarto que dava para o jardim, e metendo a chave na cintura, sentou-se na soleira como cão fiel que guarda a casa de seu senhor, resolvido a não deixar ninguém aproximar-se.

Aí refletiu sobre o que acabava de passar; e acusava-se a si mesmo de ter deixado o italiano penetrar no aposento de sua senhora: Peri porem caluniava-se, porque só a Providência podia ter feito nessa noite mais do que ele; porque tudo quanto era possível à inteligência, à coragem, à sagacidade e à força do homem, o índio havia realizado.

ALENCAR, José de. O guarani. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. O sertão e o sertanejo

“Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvacentos lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados tétricas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade.”

TAUNAY, Visconde de. *Inocência*.

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a:

- a) possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- b) consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- c) construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- d) expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
- e) valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

2. Assinale a alternativa correta sobre a prosa romântica no Brasil.
- a) Retrata uma série de transformações econômicas, científicas e ideológicas, decorrentes de uma nova revolução industrial.
 - b) Tem como principais características o racionalismo, a imitação dos clássicos, o bucolismo e o pastoralismo.
 - c) Iniciou em meados do século XVI e caracteriza-se pela fluidez do tempo, que coloca o homem diante de um dilema: viver a vida ou preparar-se para a morte?
 - d) Há o predomínio da objetividade, da observação, da verossimilhança e, principalmente, de uma visão cientificista da existência.
 - e) Tem em José de Alencar um dos seus autores mais expressivos e também nomes como Joaquim Manoel de Macedo e Bernardo Guimarães, entre outros.
3. “Vocês mulheres têm isso de comum com as flores, que umas são filhas da sombra e abrem com a noite, e outras são filhas da luz e carecem do Sol. Aurélia é como estas; nasceu para a riqueza. Quando admirava a sua formosura naquela salinha térrea de Santa Tereza, parecia-me que ela vivia ali exilada. Faltava o diadema, o trono, as galas, a multidão submissa; mas a rainha ali estava em todo o seu esplendor. Deus a destinara à opulência.”

Do texto depreende-se que:

- a) romances românticos regionalistas, como Senhora, exaltam a beleza natural feminina.
- b) os romances realistas de Aluísio Azevedo denunciam o artificialismo da beleza feminina.
- c) as obras modernistas têm, entre outros, o objetivo de criticar a submissão da mulher à riqueza material.
- d) a linguagem descritiva dos escritores naturalistas caracteriza a sensualidade e a espiritualidade da mulher.
- e) a personagem feminina foi caracterizada sob a perspectiva idealizadora típica dos autores românticos.

4. “Ele era o inimigo do rei”, nas palavras de seu biógrafo, Lira Neto. Ou, ainda, “um romancista que colecionava desafetos azucrinhava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil”. Assim era JOSÉ DE Alencar (1829-1877), o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema*, tido como o pai do romance no Brasil. Além de criar clássicos da literatura brasileira com temas nativistas, indianistas e históricos, ele foi também folhetinista, diretor de jornal, autor de peças de teatro, advogado, deputado federal e até ministro da Justiça. Para ajudar na descoberta das múltiplas facetas desse personagem do século XIX, parte de seu acervo inédito será digitalizada.

História Viva, n.99,2011.

Com base no texto, que trata do papel do escritor José de Alencar e da futura digitalização de sua obra, depreende-se que

- a) a digitalização dos textos é importante para que os leitores possam compreender seus romances.
 - b) o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema* foi importante porque deixou uma vasta obra literária com temática atemporal.
 - c) a divulgação das obras de José de Alencar, por meio da digitalização, demonstra sua importância para a história do Brasil imperial.
 - d) a digitalização dos textos de José de Alencar terá importante papel na preservação da memória linguística e da identidade nacional.
 - e) o grande romancista José de Alencar é importante porque se destacou por sua temática indianista.
5. Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;
Verdes mares que brilhaiis como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas
praias ensombradas de coqueiros;
Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa para que o barco aventureiro manso
resvale à flor das águas.

Esse trecho é o início do romance *Iracema*, de José de Alencar. Dele, como um todo, é possível afirmar que:

- a) *Iracema* é uma lenda criada por Alencar para explicar poeticamente as origens das raças indígenas da América.
- b) as personagens *Iracema*, *Martim* e *Moacir* participam da luta fratricida entre os *Tabajaras* e os *Potiguaras*.
- c) o romance, elaborado com recursos de linguagem figurada, é considerado o exemplar mais perfeito da prosa poética na ficção romântica brasileira.
- d) o nome da personagem-título é anagrama de América e essa relação caracteriza a obra como um romance histórico.
- e) a palavra *Iracema* é o resultado da aglutinação de duas outras da língua guarani e significa “lábios de fel”.

6. Examine as proposições a seguir e assinale a alternativa INCORRETA.
- a) A relevância da obra de José de Alencar no contexto romântico decorre, em grande parte, da idealização dos elementos considerados como genuinamente brasileiros, notadamente a natureza e o índio. Essa atitude impulsionou o nacionalismo nascente, por ser uma forma de reação política, social e literária contra Portugal.
 - b) Ao lado de *O guarani* e *Ubirajara*, *Iracema* representa um mito de fundação do Brasil. Nessas obras, a descrição da natureza brasileira possui inúmeras funções, com destaque para a "cor local", isto é, o elemento particular que o escritor imprimia à literatura, acreditando contribuir para a sua nacionalização.
 - c) Embora tendo sido escrito no período romântico, *Iracema* apresenta traços da ficção naturalista tanto na criação das personagens quanto na tematização dos problemas do país.
 - d) A leitura de *Iracema* revela a importância do índio na literatura romântica. Entretanto, sabe-se que a presença do índio não se restringiu a esse contexto literário, tendo desembocado inclusive no Modernismo, por intermédio de escritores como Mário de Andrade e Oswald de Andrade.
 - e) O contraponto poético da prosa indianista de Alencar é constituído pela lírica de Gonçalves Dias. Indiscutivelmente, em "O canto do guerreiro" e em "O canto do piaga", dentre outros poemas, o índio é apresentado de maneira idealizada, numa perpetuação da imagem heróica e sublime adequada aos ideais românticos.

7. "Então passou-se sobre este vasto deserto d'água e céu uma cena estupenda, heroica, sobre-humana; um espetáculo grandioso, uma sublime loucura. Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas d'água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-os até as raízes."

O Guarani – José de Alencar

O texto acima exemplifica uma característica romântica de José de Alencar, que é a:

- a) imaginação criadora.
- b) consciência da solidão.
- c) ânsia de glória.
- d) idealização do personagem.
- e) valorização da natureza

8. Nos romances “Senhora” e “Lucíola”, José de Alencar dá um passo em relação à crítica dos valores da sociedade burguesa, na medida em que coloca como protagonistas personagens que se deixam corromper por dinheiro.

Entretanto, essa crítica se dilui e ele se reafirma como escritor romântico, nessas obras, porque:

- a) pune os protagonistas no final, levando-os a um casamento infeliz.
- b) justifica o conflito dos protagonistas com a sociedade pela diferença de raça: uns, índios idealizados; outros, brasileiros com maneiras europeias.
- c) confirma os valores burgueses, condenando os protagonistas à morte.
- d) resolve a contradição entre o dinheiro e valores morais tornando os protagonistas ricos e poderosos.
- e) permite aos protagonistas recuperarem sua dignidade pela força do amor.

9. Iracema

“Além, muito além daquela serra que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.”

José de Alencar

Ao caracterizar Iracema, José de Alencar relaciona-a a elementos da natureza, pondo aquela em relação a esta em uma posição de:

- a) equilíbrio
- b) dependência
- c) complementaridade
- d) vantagem

- 10.** Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;
Verdes mares que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas
praias ensombradas de coqueiros;

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa para que o barco aventureiro manso
resvale à flor das águas.

O trecho acima integra o romance *Iracema*, sobre o qual Machado de Assis se referiu como um
verdadeiro poema em prosa. Indique, nas alternativas abaixo, aquela que se mostra ERRADA quanto ao
texto em pauta.

- a) Evidencia um proposital trabalho de linguagem, marcada por significativo uso de figuras de estilo, entre as quais se põe a comparação.
- b) Apresenta musicalidade, ritmo e cadência que o aproximam da poesia metrificada de extração popular.
- c) Faz aflorar no tecido poético a força da função conativa como apelo para abrandar os elementos e as forças da natureza.
- d) Utiliza apenas a construção anafórica para dar força ao texto, não se valendo de outras figuras que poderiam potencializar sua dimensão poética.

Gabarito

1. **D**
Uma das características do romance regional é a descrever locais mais afastados da capital, contribuindo para a expansão e conhecimento de regiões que até então, não eram exploradas no âmbito literário, como também a possibilidade de conhecer e valorizar o cenário brasileiro e suas enormes diversidades regionais, como percebe-se no trecho da obra “Inocência”.
2. **E**
A alternativa se sustenta como correta, porque é a única a falar somente sobre o Romantismo. As demais misturam características de outros movimentos literários.
3. **E**
A idealização da mulher é uma característica dos românticos. O texto da questão elucida esse aspecto marcante desse estilo literário.
4. **D**
O texto defende a ideia de que “para ajudar na descoberta das múltiplas facetas” de José de Alencar, sua obra será digitalizada. Por isso a alternativa D, ao defender a importância do ato, é a resposta correta.
5. **C**
Iracema foi classificada como poema em prosa por Machado de Assis devido a sua grande expressividade e presença de recursos de estilo, como as figuras de linguagem.
6. **C**
Não há traços da ficção naturalista, porque não temos a questão das patologias e animalização ou retorno ao primitivo dos personagens.
7. **D**
Peri é descrito com características sobre-humanas. Logo, há uma idealização e exaltação exagerada do personagem.
8. **E**
É comum nos romances de Alencar que os personagens sejam salvos, sublimados pelo amor. Ao final das duas narrativas, as personagens encontram suas redensões em sacrifícios em nome do amor.
9. **D**
Nessa questão, é preciso observar que os elementos da natureza nunca chegam perto da excelência de Iracema. A adjetivação da personagem a coloca sempre acima das demais criaturas e elementos da natureza.
10. **A**
Por ser um movimento de caráter subjetivo, o conteúdo se sobrepõe a forma.